



Região Administrativa Central

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

Apresentação

A Região Administrativa Central, com uma população de 967.083 habitantes – 2,3% do total do Estado, em 2012 –, a Região Administrativa Central apresenta situação intermediária, na dimensão riqueza, e indicador de escolaridade acima da média estadual. No *ranking* dos componentes do IPRS, entre as demais RAs do Estado, a região ocupa a 8ª posição em riqueza municipal e em longevidade e a 5ª em escolaridade.

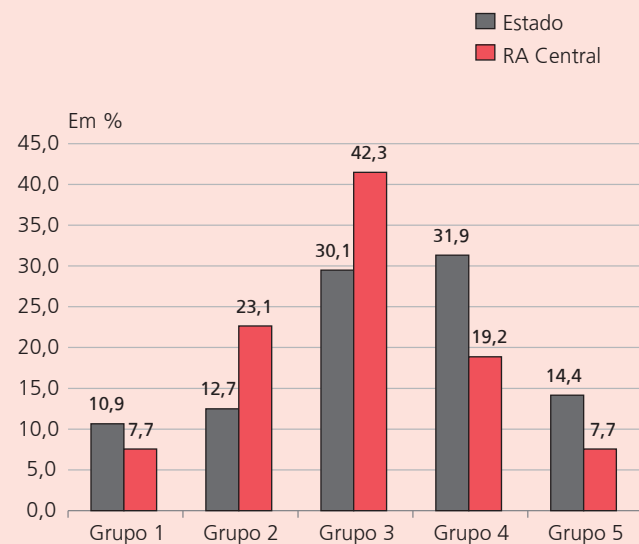
O PIB da RA Central foi de R\$ 24,2 bilhões em 2011, o que corresponde a 1,8% da riqueza gerada no Estado. Apesar de possuir economia sólida e diversificada, com forte setor agroindustrial e grande número de empresas do setor de serviços, seu indicador de riqueza municipal (41) está cinco pontos abaixo da média estadual. Essa defasagem reflete o fato de que mais de dois terços dos municípios da região têm indicador de riqueza até 40 pontos (considerado de baixa riqueza) e mesmo a maioria dos mais ricos registrou índice inferior à média estadual (46). São eles: Araraquara (43), Boa Esperança do Sul (43), Matão (43), São Carlos (43), Descalvado (42), Trabiju (42); e Porto Ferreira (41). Apenas Gavião Peixoto, onde está localizada uma fábrica da Embraer, se encontra acima da média de riqueza estadual, com 52 pontos.

No que se refere à longevidade, a RA situa-se um ponto abaixo do escore registrado pelo Estado (69), enquanto a dimensão escolaridade ultrapassou a média estadual em seis pontos, perfazendo 58. Oito municípios se destacam nesta última dimensão, apesar de seus baixos níveis de riqueza municipal: Cândido Rodrigues (77); Fernando Prestes (69); Itápolis (67); Ibitinga (61); Santa Rita do Passo Quatro (61); Taquaritinga (59); Ibaté (59) e Dourado (58).

Dos 26 municípios que compõem a região, 11 pertencem ao Grupo 3, que engloba localidades com baixa riqueza, contrapondo com bons indicadores sociais, seis ao Grupo 2, de alta riqueza mas indicadores sociais insatisfatórios, e cinco ao Grupo 4, com níveis de riqueza insatisfatórios e indicadores de escolaridade e longevidade em patamares intermediários. O Grupo 1,

2012	RA Central
População total (em mil habitantes)	967,1
Taxa de crescimento anual da população (%) 2010/2012	0,82
Razão de sexos (homens por 100 mulheres)	97,17
População com menos de 15 anos (%)	19,24
População com 60 anos ou mais (%)	13,56
Fonte: IBGE; Fundação Seade.	

Distribuição dos municípios, por grupos do IPRS 2012



Fonte: Fundação Seade.

de melhor conjunto de indicadores, e o Grupo 5, de pior combinação de indicadores, têm dois municípios cada. Entretanto, a distribuição da população da RA se dá de maneira diferente, uma vez que a maior representação cabe ao Grupo 1, que concentra nas duas municipalidades 45,4% dos habitantes da região. Os municípios dos Grupos 3 e 2 respondem por 26,8% e 18,7% da população, respectivamente. Já os Grupos 4 e 5 abrigam 7,0% e 2,1%, respectivamente, dos habitantes da região.

A distribuição dos municípios da RA Central pelos Grupos difere um pouco da estadual, apresentando peso menor dos Grupos 1 e 5 (7,7% em ambos, contra 10,9% e 14,4% no Estado) e maior representação dos Grupos 2 (23,1% contra 12,7%) e 3 (42,3% na região e 30,1% no Estado). Em 2012, 13 municípios da região classificaram-se em grupos diferentes daqueles que pertenciam em

A Região Administrativa Central, que ocupa uma área de 11.093,05 km², correspondente a 4,5% do território paulista, é formada por 26 municípios, distribuídos nas Regiões de Governo de Araraquara e São Carlos. Em 2012, pouco mais de 45% da população da RA Central se concentrava nesses dois municípios-sede das RGs, que, juntos, somavam cerca de 439 mil residentes. A taxa de crescimento populacional da região acompanhou a média estadual, de 1,1% ao ano, entre 2000 e 2010, e estima-se que cresceu 0,8% até 2012.

Trata-se de uma região economicamente dinâmica. O cultivo do café surgiu como a primeira atividade econômica relevante, seguida por uma produção agrícola alinhada à produção industrial. Atualmente, a agroindústria tem importância expressiva na economia local, sobretudo as produções de laranja, cana-de-açúcar e frango. Além disso, a RA possui importantes universidades e centros de pesquisa, assim como empresas que investem em tecnologia de ponta – incluindo a aeronáutica e aeroespacial. A região é beneficiada por um eficiente sistema de transportes, com destaque para a Rodovia Washington Luís, que, com ligação ao sistema Anhanguera-Bandeirantes, permite o acesso à capital do Estado. Araraquara e São Carlos são entroncamentos da infovia, rede de comunicação de alta velocidade.

2010, destacando-se Américo Brasiliense, Borborema, Ibaté, Ibitinga, Santa Ernestina e Tabatinga, que passaram do Grupo 4 para o 3.

Riqueza

O crescimento de um ponto no indicador agregado de riqueza da RA, passando de 40 para 41, entre 2010 e 2012, foi igual ao verificado para o Estado (de 45 para 46 pontos). Nesta edição do IPRS, 16 municípios ampliaram este escore, cinco mantiveram-se estáveis, enquanto outros cinco retrocederam no período. Sete municípios da região obtiveram o mesmo patamar de aumento estadual em seu indicador de riqueza e nove ampliaram em pelo menos dois pontos seu escore. Apenas Gavião Peixoto excedeu o valor do Estado nesse indicador (52), o que o coloca em 13º lugar no *ranking* estadual de riqueza municipal.

Entre 2010 e 2012, com exceção do valor adicionado fiscal *per capita*, os demais componentes do indicador de riqueza da RA apresentaram crescimento: 4,2% no consumo anual de energia elétrica residencial, por ligação (contra 3,9% do Estado); 7,1% no consumo anual de energia elétrica no comércio, agricultura e em serviços, por ligação (contra 8,6% do Estado); e 4,0% no rendimento médio do emprego formal (contra 4,5% do Estado). O valor adicionado fiscal *per capita* retrocedeu 1,1% (queda de 0,4% no Estado).

A agroindústria tem importância na economia local, sobretudo as atividades relacionadas às cadeias produtivas da laranja, da cana-de-açúcar e do frango. Os três maiores produtores e exportadores de suco concentrado de laranja do mundo possuem unidades industriais distribuídas em Araraquara, Matão, Taquaritinga, Itápolis e Porto Ferreira. Várias usinas sucroalcooleiras estão na região e há também uma usina de biodiesel em Araraquara. A avicultura se destaca em Descalvado, onde se localiza o Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio Avícola. Vários outros segmentos industriais e de serviços são importantes para a economia local, como a fabricação de embalagens, artigos para vestuário, indústria têxtil e produção de remédios, devido à existência de uma unidade da Fundação para Remédio Popular – Furp, em Américo Brasiliense. No segmento aeronáutico, a planta da Embraer, localizada em Gavião Peixoto, é responsável pela montagem final de jatos executivos, construção do modelo Super Tucano e modernização de caças da Força Aérea Brasileira, além de abrigar a maior pista de testes da América Latina.

Em 2011, foi sancionada a lei federal que confere a São Carlos o título de Capital Nacional da Tecnologia. No município estão instaladas mais de 200 empresas de base tecnológica, muitas delas criadas por pesquisadores ligados à USP, UFSCar, Unesp, universidades privadas e Embrapa. A cidade possui os parques tecnológicos São Carlos Science Park, ligado ao Parq Tec, e Parque Eco Tecnológico Damha, e está se tornando um centro de excelência nos segmentos de energia limpa e aviação. Araraquara, por sua vez, possui várias universidades e centros de pesquisas, com destaque para Unesp, universidades par-

ticulares e o Fundo de Defesa da Citricultura – Fundecitrus. Na RA Central encontram-se ainda atrativos turísticos históricos, culturais, ecológicos e de lazer, com destaque para Araraquara, Dourado, São Carlos e Descalvado.

Quanto à distribuição do valor adicionado (VA) nos três macrossetores da atividade econômica, estima-se que a contribuição da atividade agropecuária regional representou aproximadamente 7,0% do VA da agropecuária paulista, em 2011. Na indústria, a região respondeu por 2,4% do valor do Estado e, no setor de serviços, a participação foi de 1,6%. Já na distribuição do VA regional, segundo os setores de atividade, a importância relativa destes se altera, pois, conforme a tendência geral, os serviços representaram 58,3% do VA total da RA, seguidos pela indústria, com 34,1, e, por último, a agropecuária, com 7,6 %.

Longevidade

De 2010 a 2012, a RA Central não apresentou variação no indicador agregado de longevidade do IPRS, mantendo os mesmos 69 pontos e ficando abaixo da média estadual (70), em 2012. O período foi marcado pela relativa estabilidade em três dos componentes desta dimensão e redução da mortalidade infantil, que passou de 11,7 para 10,8 óbitos por mil nascidos vivos. Comparando os componentes da longevidade da região com as taxas estaduais, observa-se que a taxa de mortalidade perinatal permaneceu acima do nível estadual (14,5 óbitos por mil nascidos da RA, contra 13,3 do Estado), assim como a taxa de mortalidade de pessoas de 60 a 69 anos, que foi de 16,3 óbitos por mil habitantes nessa faixa etária na RA e de 16,1 por mil no total do Estado.

Houve melhora no indicador agregado de longevidade em 17 dos 26 municípios da região, com destaque para Tabatinga, que passou de 59 para 72 pontos, Ribeirão Bonito, de 60 para 70, Motuca, de 74 para 83, Américo Brasiliense, de 64 para 72, Ibitinga, de 59 para 67, e Santa Ernestina, de 60 para 68. Dois municípios mantiveram o indicador no mesmo patamar e sete registraram piora. Trabiçu, com apenas 1.574 habitantes, sobressai com um indicador de 91, o que o coloca em quarto lugar no *ranking* estadual de longevidade, tendo registrado taxas de mortalidade infantil e mortalidade perinatal iguais a zero.¹ Araraquara e São Carlos, municípios-sede regionais, com 45,4% da população da RA, atingiram 68 e 70 pontos no indicador de longevidade em 2012, respectivamente. Embora Araraquara tenha estabilizado seu escore de longevidade, São Carlos retrocedeu três pontos nesta dimensão, em 2012.

No que se refere à dinâmica populacional, além dos padrões de mortalidade apreendidos no indicador sintético de longevidade, vale destacar alguns aspectos da estrutura populacional regional. A pirâmide etária mostra-se mais estreita em sua base,

1. Recomenda-se, no entanto, cautela na análise da variação desse indicador para municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações que podem ser provocadas por um baixo número de eventos no numerador das taxas.

em decorrência de uma redução relativa da população de 0 a 14 anos e de aumento da proporção da população idosa, com mais de 60 anos. Este processo de envelhecimento tem como explicação a queda contínua da fecundidade e, simultaneamente, o crescimento da esperança de vida. Como medida deste fenômeno, tem-se o índice de envelhecimento – razão entre os componentes etários extremos da população representados por idosos e jovens –, estimado em 70,5%. A população idosa é predominantemente feminina, fato associado à elevada mortalidade de jovens do sexo masculino por causas externas. A razão de sexos – proporção entre a população masculina e a feminina – foi de 97,2 homens para cada 100 mulheres, em 2012, superior à média do Estado (94,8).

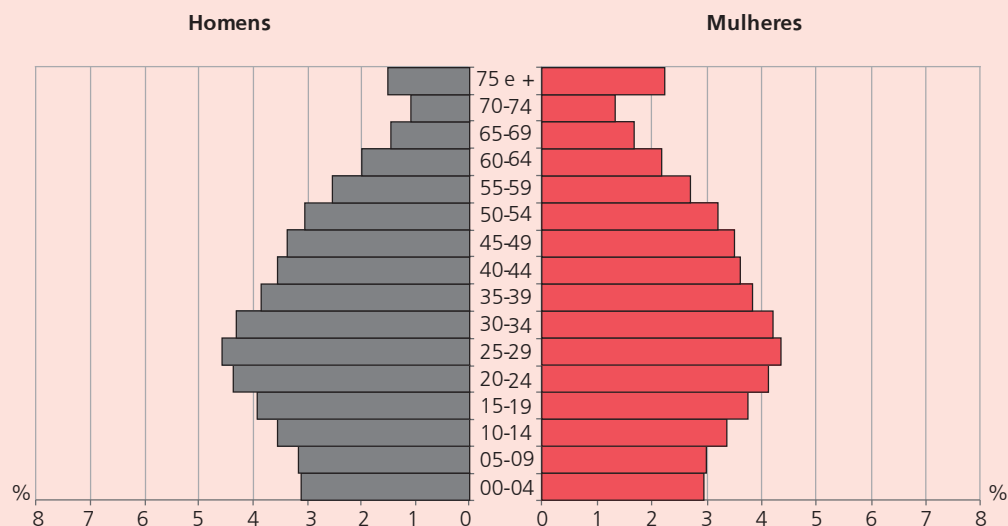
O progressivo estreitamento da base da pirâmide populacional resulta da acentuada diminuição da proporção de jovens provocada pela redução nos níveis de fecundidade. Com efeito, a taxa de fecundidade total, entre 2000 e 2012, passou de 1,79 para 1,57 filho por mulher de 15 a 49 anos, estando abaixo do número médio de filhos por mulher no Estado, em 2012 (1,72).

Escolaridade

Mantendo tendência de melhora, a RA apresentou níveis mais altos no indicador de escolaridade em relação à média estadual. O indicador agregado da região aumentou de

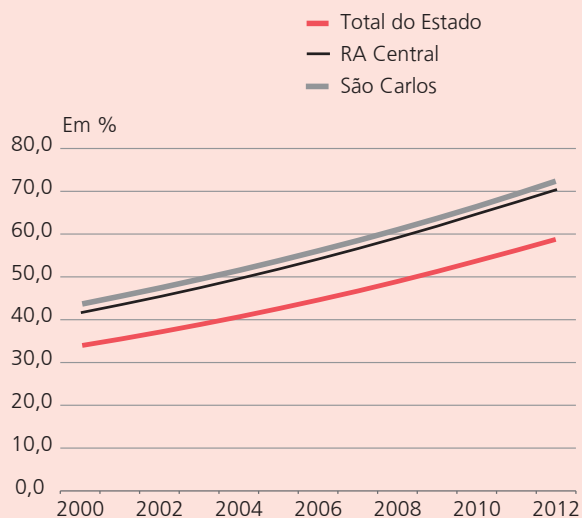
População, por grupos etários, segundo sexo RA Central – 2012

População: **967.083**



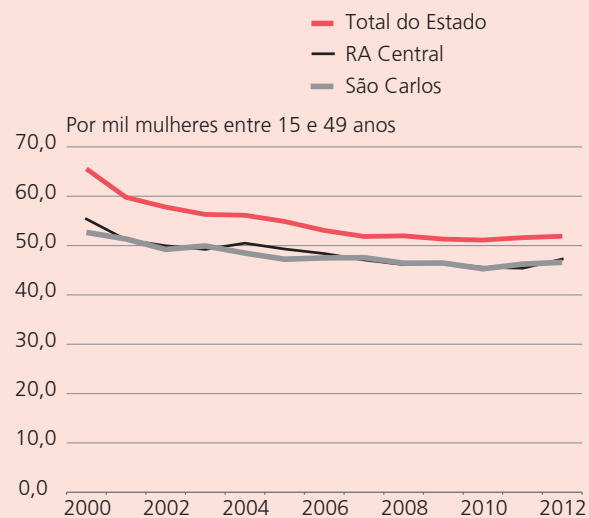
Fonte: IBGE; Fundação Seade.

Índice de envelhecimento 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

Taxa de fecundidade geral 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

56, em 2010, para 58 pontos, em 2012, enquanto o do Estado passou de 48 para 52 pontos. Oito municípios recuaram neste escore, um se estabilizou, enquanto os demais dezessete ampliaram seu escore nessa dimensão do IPRS. Destacam-se três municípios que aumentaram dez ou mais pontos no indicador de escolaridade: Cândido Rodrigues, de 63 para 77 pontos; Ibaté, de 48 para 59 pontos; e Itápolis, de 56 para 67. Nos extremos da distribuição dessa dimensão, encontram-se Cândido Rodrigues, com o maior escore da região (77 pontos), e Nova Europa, com o menor (35).

Quanto à distribuição dos municípios da RA nas classes desta dimensão, dez encontram-se na categoria de baixa escolaridade, cinco na de média e 11 na de alta. No entanto, quando se considera a concentração populacional, observa-se que 15,3%, 8,2% e 76,5% dos habitantes residem em municípios das classes de baixa, média e alta escolaridade, respectivamente. Isto ocorre, sobretudo, porque Araraquara e São Carlos, classificados como de alta escolaridade, somam 45,4% da população da região.

Do ponto de vista da distribuição espacial, os municípios com bons indicadores estão bastante espalhados pela RA, enquanto aqueles com os indicadores mais baixos concentram-se na região centro-sul, especialmente no entorno de Araraquara. Os municípios com indicadores intermediários localizam-se mais ao centro-norte da RA.

No que tange à cobertura escolar, a RA Central, com uma taxa de atendimento às crianças de 4 e 5 anos de 97,5%, aproxima-se da universalização do atendimento estabelecido pela meta do Plano Nacional da Educação.² O crescimento da taxa de atendimento foi de 7,2 p. p. no período e, portanto, menor do que o do Estado (12 p.p.). Destacam-se aqui Araraquara, Américo Brasiliense, Matão, Fernando Prestes, Gavião Peixoto, Santa Ernestina, Santa Lúcia e Trabiçu, com cobertura de 100%, em 2012. Borborema e Cândido Rodrigues lideraram os maiores acréscimos neste componente, com ampliação de mais de 25 p. p., atingindo a marca de 81,9% e 98,2%, respectivamente. Por outro lado, quatro municípios reduziram sua cobertura escolar, principalmente Boa Esperança do Sul e Nova Europa.

No que se refere ao desempenho escolar, no período 2010-2012,³ a média das proporções de alunos do ensino fundamental da rede pública com nível de proficiência igual ou maior do que o considerado adequado nas disciplinas de português e matemática sofreu pequena redução para os alunos do 5º ano e manteve-se estável para os alunos do 9º ano. Os níveis da adequação do aprendizado nos anos iniciais e finais do ensino fundamental foram de, respectivamente, 48,5% e 24,7%, ficando acima das médias estaduais (42,9% e 19,2%, respectivamente). O maior valor desse componente entre o alunado do 5º ano foi observado em Cândido Rodrigues (80,0%) e o menor foi registrado em Nova Europa (27,8%). Vale destacar que apenas um município na região apresentou 70% do alunado em dia com seu aprendizado no 5º do EF. Esse quadro é ainda mais desafiador no conjunto de alunos do 9º ano, no qual o melhor desempenho foi obtido em Cândido Rodrigues (36,2%) e o mais baixo em Boa Esperança do Sul (8,5%).

Por fim, no que diz respeito ao fluxo escolar, a taxa de distorção idade-série no ensino médio na RA, em 2012, foi de 14,2%, menor do que a do Estado (16,3%), sendo que 21 municípios melhoraram a taxa. Dobrada, Borborema, Tabatinga e Cândido Rodrigues mostraram os maiores avanços nesse indicador, reduzindo em mais de um terço a defasagem escolar de seus alunos. Trabiçu (31%), Motuca (30%) e Gavião Peixoto (26%) apresentaram as mais altas taxas de distorção idade-série no ensino médio na região, em 2012. ■

2. O Plano Nacional de Educação, para o decênio 2011-2020, prevê como meta universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade.

3. Os dados são referentes aos anos de 2009 e 2011, conforme notas metodológicas.